

**30267****AValiação dos usuários de crack sobre os grupos de familiares no sul do Brasil**

Verydiana Peruzzi Comis, Agnes Olschowsky, Ana Eliza Belizário Rodrigues, Maria de Lourdes Custodio Duarte

Atualmente, uma droga que vem sendo reconhecida como um problema emergente, na saúde pública é o crack. O uso compulsivo do crack interfere na dimensão individual do usuário, comprometendo também seu relacionamento social, de forma que os vínculos sociais e familiares estáveis e normalizados se fragilizam e rompem-se, marginalizando-o progressivamente. Nesse sentido, uma estratégia realizada pelos Centros de Atenção Psicossocial a usuários de álcool e outras drogas (CAPS AD) são os grupos de apoio de familiares, que integram a família no tratamento e acompanhamento do usuário, fornecendo as mesmas um espaço onde possam dividir seus anseios, dificuldades e dúvidas. O objetivo de estudo é avaliar a percepção do usuário de crack sobre os grupos de apoio destinados aos seus familiares desenvolvidos pelo CAPS AD III do município de Uruguaiana. Metodologicamente o estudo caracteriza-se, por ser descritivo e analítico, com abordagem qualitativa, utilizando o referencial da avaliação construtivista, responsiva, com abordagem hermenêutica-dialética. O estudo será realizado no CAPS AD III situado no município de Uruguaiana. A coleta dos dados foi realizada através de 500 horas observação e de 12 entrevistas semi-estruturadas com usuários de crack. A análise dos dados ocorreu através do Método Comparativo Constante. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sob o protocolo número 75635. Os usuários de crack avaliaram os grupos de apoio aos familiares como uma estratégia de cuidado a esse núcleo de apoio e um importante espaço para conhecimento sobre o crack e os sintomas causados por essa dependência. Avaliam ainda que os convívios no domicílio melhorou após seus familiares participarem dos grupos no serviço. Conclui-se que essa pesquisa pode avaliar e rediscutir os avanços e desafios dos grupos de familiares, além de problematizar a cobertura e oferta dos cuidados oferecidos em rede a usuários de crack, em consonância com os princípios da reforma psiquiátrica e das políticas de saúde mental vigentes no Brasil.